

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE PALMEIRAS (ARECACEAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO EM CENÁRIOS DE AQUECIMENTO GLOBAL

Mariana Cavalcanti da Conceição¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPq)
Silvana Amaral Kampel² (OBT/DPI/INPE, Orientadora)
Simey Thury Vieira Fisch³ (UNITAU, Orientadora)

RESUMO

As palmeiras ocorrem tipicamente em regiões de clima tropical, limitadas por temperatura e a umidade, e por serem sensíveis às mudanças do clima são consideradas bioindicadoras em estudos de mudanças ambientais globais. Esse trabalho tem como objetivo realizar a modelagem da distribuição atual de espécies de palmeiras nativas do Estado de São Paulo, para elaborar futuramente modelos de distribuição em cenários de aquecimento global. Para sistematização do banco de dados de ocorrência das palmeiras, foram inicialmente utilizadas as informações disponíveis no INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (acesso virtual 09 de abril de 2014), e dados do Levantamento Quantitativo do Pesquisador Eduardo Cabral Gomes do Instituto de Botânica - SP. Foram selecionados os registros com coordenadas geográficas, e conferidas em imagens disponíveis no Google Earth. A modelagem de distribuição potencial de cada espécie foi realizada no software Maxent 3.3.3k (Maximum Entropy Species Distribution Modelling). Selecionou-se as espécies com no mínimo dez registros de coordenadas validadas: *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott.) Burret, *Bactris setosa* Mart., *Euterpe edulis* Mart., *Geonoma elegans* Mart., *Geonoma gamiova* Barb. Rodr., *Geonoma pohliana* Mart., *Geonoma schottiana* Mart. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman, todas do bioma Mata Atlântica. Realizou-se também a modelagem para duas espécies com menor número de pontos: *Lytocaryum hoehnei* (Burret) Toledo, por ser uma espécie endêmica; e *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc., por ser a única espécie pertencente ao bioma cerrado com número de pontos maior que cinco (sete). Os modelos de distribuição para *A. aculeatissimum*, *E. edulis*, *B. setosa* e *S. romanzoffiana* mostraram-se compatíveis com a distribuição conhecida na literatura. A ausência ou má distribuição dos pontos comprometeram a confiabilidade dos modelos para as outras espécies, principalmente para *L. hoehnei* e *S. oleracea*. Para minimizar este problema, buscou-se na literatura coordenadas originais da ocorrência de palmeiras que estivessem disponíveis em inventários. Adicionalmente, realizou-se uma expedição de campo na região nordeste do Estado de São Paulo, onde inexistiam registros de palmeiras. Deste esforço será possível realizar a modelagem de outras nove novas espécies: *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart., *Attalea dubia* (Mart.) Burret, *Attalea geraensis* Barb.Rodr., *Butia paraguayensis* (Barb.Rodr.) Bailey, *Geonoma brevispatha* Barb. Rodr., *Mauritia flexuosa* L.f., *Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc., *Syagrus loefgrenii* Glassman e *Syagrus pseudococos* (Raddi) Glassman. Ressalta-se contudo, que lacunas de informações sobre a presença de palmeiras persistem no Estado, sendo necessário ampliar a amostragem para que a modelagem resulte em mapas de distribuição das espécies mais confiáveis e condizentes com a realidade.

¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas – E-mail: mariana.cdac@gmail.com

² Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagem – E-mail: silvana@dpi.inpe.br

³ Departamento de Biologia da UNITAU – E-mail: simey.fisch@gmail.com